vinetur

# Índia e UE deverão assinar acordo de comércio livre a 16 de dezembro

O acordo permitirá que 93% das exportações indianas entrem no bloco sem direitos aduaneiros, após mais de 20 anos de negociações

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



A Índia e a União Europeia deverão assinar o tão aguardado acordo de comércio livre a 16 de dezembro, em Bruxelas, segundo um responsável citado pela Press Trust of India, assinalando um marco importante nas relações comerciais entre a Índia e o bloco

de 27 Estados-Membros, após mais de duas décadas de negociações.

As duas partes concluíram as negociações a 27 de janeiro. O primeiro-ministro Narendra Modi deverá deslocar-se a Bruxelas em dezembro para a assinatura do acordo, afirmou Jean-Eric Paquet, embaixador da União Europeia na Índia. Paquet disse também que se espera que o acordo entre em vigor em 2027.

A Comissão Europeia já enviou ao Conselho da União Europeia propostas para obter autorização para a assinatura e a conclusão do acordo, juntamente com o texto jurídico final e as tabelas de direitos aduaneiros. Esta etapa indica que o acordo está a avançar no processo formal de aprovação da UE, antes da data prevista para a assinatura.

Ao abrigo do acordo, 93% das exportações indianas passariam a ter acesso à UE sem direitos aduaneiros, segundo o responsável citado pela PTI. Tal daria aos exportadores indianos um acesso mais amplo a um dos maiores mercados de consumo do mundo e poderia beneficiar os setores dependentes de custos fronteiriços mais baixos e de regras mais previsíveis para a entrada no mercado.

O acordo reduziria também o custo de algumas importações provenientes da Europa para a Índia, incluindo automóveis de luxo e vinhos. Para o setor das bebidas, a redução dos direitos aduaneiros sobre o vinho europeu poderia facilitar o acesso ao mercado indiano e levar importadores, distribuidores e exportadores a reavaliar os preços, a composição da oferta e os planos de expedição antes da entrada em vigor prevista para 2027. O impacto comercial dependerá das tabelas de direitos aduaneiros definitivas e da rapidez com que as empresas começarem a aplicar as novas condições.

O acordo liga a Índia, a quarta maior economia do mundo, à UE, o segundo maior bloco económico mundial, criando um mercado de cerca de 2 mil milhões de pessoas. Em conjunto, a Índia e a UE representam 25% do produto interno bruto mundial e cerca de um terço do comércio internacional, ou aproximadamente 11 biliões de dólares num total mundial de cerca de 33 biliões de dólares, segundo os dados citados pela PTI.

As relações comerciais entre as duas partes já são significativas. A UE é o maior parceiro comercial da Índia em bens entre os blocos económicos, enquanto a Índia é o nono maior parceiro da UE no comércio mundial de bens e o sexto maior parceiro no

setor dos serviços. Um acordo concluído poderia aprofundar estas relações, reduzindo os direitos aduaneiros e outras barreiras comerciais e proporcionando às empresas de ambas as partes regras mais claras para o acesso aos mercados.

A assinatura prevista representaria um importante passo político e económico, após anos de lento progresso nas negociações. As conversações comerciais entre a Índia e a UE prolongaram-se por mais de 20 anos, antes de as duas partes concluírem a ronda mais recente, a 27 de janeiro, permitindo aos responsáveis passar das negociações à aprovação jurídica e processual.

O resultado final continua dependente das etapas formais ainda por cumprir no processo da UE e da assinatura oficial em Bruxelas, a 16 de dezembro. Se o calendário previsto se mantiver, as empresas dos setores da indústria transformadora, da agricultura, dos serviços e dos bens de consumo começarão a preparar-se para um novo quadro comercial entre dois dos maiores mercados do mundo, sendo expectável que o setor do vinho acompanhe atentamente as alterações aos direitos aduaneiros.